

Evidências recentes apontam para uma relação entre a heterogeneidade do alcoolismo e variáveis do comportamento, como o temperamento e o estresse. Além disso, o alcoolismo pode ser classificado como primário, ou secundário à depressão. Com o objetivo de verificar se a heterogeneidade avaliada por variáveis do comportamento é parcialmente dependente da depressão associada, estudamos 28 alcoolistas não deprimidos e 24 alcoolistas com depressão unipolar. As entrevistas foram realizadas com o Formulário Semi-Estruturado para a Genética do Alcoolismo (SSAGA), como parte do trabalho do ramo brasileiro do Estudo Colaborativo sobre a Genética do Alcoolismo (COGA). Alcoolistas deprimidos e não deprimidos foram comparados em dois tipos de medidas: os escores obtidos no Questionário Tridimensional da Personalidade (Procura de Novidades, Prevenção de Dano e Dependência de Prêmio) e aqueles de uma avaliação de eventos de vida. Não foram encontradas diferenças entre os dois grupos nestas variáveis. Também não foi observada influência da ordem de aparecimento da depressão e alcoolismo. Estes dados preliminares sugerem que os papéis do temperamento e da suscetibilidade ao estresse na heterogeneidade do alcoolismo podem não estar ligados à depressão associada (CNPq, PROPEP-UFRGS).